

Oposição aparece com marmelada

Da Agência Folha

Latas de marmelada, gravatas vermelhas com a inscrição "Xô, corrupção" e bate-boca entre deputados. Esse foi o quadro no Congresso no dia em que o relator do Conselho de Ética, Saturnino Braga (PSB-RJ), pediu a cassação do mandato dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF). Pela manhã, integrantes do movimento em defesa da ética na política colocaram 81 latas de marmelada em frente ao Congresso Nacional. A intenção dos manifestantes era entregar uma lata do doce para cada um dos 81 senadores, mas foram impedidos de entrar.

"Esperamos que o processo de cassação não seja transformado em pizza com marmelada de sobremesa. Esperamos que

Acácio Pinheiro



MANIFESTANTES COM LATAS DE MARMELADA: BARRADOS NA PORTA DO SENADO

os senadores escolham outros alimentos", afirmou o ex-deputado Chico Vigilante (PT-DF), um dos manifestantes.

A temperatura acabou esquentando mesmo foi no plenário da Câmara entre os deputados que seguem a orienta-

ção política de ACM e deputados de oposição da Bahia. O deputado Waldir Pires (PT-BA) fez um discurso protestando contra a invasão da Polícia Militar na Universidade Federal da Bahia para reprimir manifestação de estudantes a favor da cassação de ACM (*leia reportagem na página 10*). O discurso soou como alarme para que os carlistas entrassem no plenário para defender o senador. O deputado José Rocha (PFL-BA) afirmou que Waldir Pires e o deputado Haroldo Lima (PC do B-BA), outro crítico à ação da PM baiana, não tinham "condições eleitorais para falar contra o grupo que venceu as eleições". "Não aceitamos que vozes que não têm legitimidade falem em nome da Bahia", disse Rocha em tom exaltado.